À Volta do Pinhal de Leiria



1. Pinhal de Leiria

Também conhecido como Pinhal Real, do Rei ou da Marinha Grande. Ocupa uma faixa com cerca de 8.400 m de largura, por 18.700 m de comprimento, assente em dunas. Predomina o pinheiro bravo. A sua plantação é anterior ao rei D. Dinis a quem é atribuído a sua criação. A madeira deste pinhal permitiu nos séculos XV e XVI, o crescimento da construção naval dos **estaleiros da Pederneira** (Nazaré), e partir do século XVIII da **industria vidreira na Marinha Grande**.



A partir do século XIX, partes da sua extensa área começou a ser transferida para outras entidades, sucedendo-se a destruições fogos e catástrofes naturais (ciclone de 1941). Nas últimas décadas o Pinhal de Leiria foi descurado na sua gestão, manutenção e vigilância por parte do Estado. Os dois grandes incêndios de Outubro de 1917 destruíram cerca de 86% do pinhal de Leiria.



Junto à costa, a força do vento, modelou de tal forma os pinheiros que a alguns foi dado o nome de "pinheiros serpentes". (Pinheiro junto a São Pedro de Moel)

2. Marinha Grande

O fabrico de vidro na Marinha Grande já existia século XVI, mas o grande impulso data do século XVIII. John Beare, transferiu em 1748 para aqui a fábrica de vidro que existia em Coina (Barreiro), que entrara em decadência por falta de lenha para os fornos.



William Stephens, em 1769, adquire esta fábrica, recebendo de Marques de Pombal um enorme apoio: dinheiro sem juros, lenha do pinhal de Leiria para a laboração da fábrica e sobretudo entre outros benefícios, garantiu-lhe o escoamento da produção (absorvida pelo Estado). **Edificio Stephens/Museu do Vidro**, datado do século XVIII, integrava um vasto complexo com instalações fabris, casas para operários, teatro, sala de concertos, armazéns, cavalariças, escolas, etc...

A partir do final do século XIX muitas outras fábricas surgiram, dedicadas a outros produtos.

A industria vidreira atravessou ao longo de todo o século XX continuas crises, em grande parte resultantes da dificuldade em acompanhar a evolução tecnológica. Ainda está muito viva na memória colectiva a revolta que aqui no dia 31 de janeiro de 1934 contra a Ditadura (1926-1974).

A mudança na industria na Marinha Grande inicia-se nos anos 40, quando se começaram a constituir **empresas de moldes, inicialmente para vidro e depois para plástico**. O salto deu-se já na década de 80, quando surge uma pujante industria de moldes de plástico, virada para a exportação, não apenas na Marinha Grande, mas também em Oliveira de Azeméis.

3. Pederneira/Nazaré

A vila da Nazaré é muito recente. A sua extensa praia não existia no século XVII, tendo surgido devido um rápido assoreamento que ocorreu no século XVIII. Fenómeno a que não é alheio a famosa fenda, conhecida pelo "Canhão da Nazaré", que provoca as conhecidas ondas gigantes. Só no século XIX é que a Nazaré começou a ser conhecida e frequentada pela sua praia.

A primeira povoação que se formou foi a Paderneira, pertencia ao mosteiro Alcobaça. Constituiu-se na parte mais elevada da encosta frente à praia. Tinha um lago interior, com um importante estaleiro naval, um local protegido dos ataques dos **piratas**.

Suberco. Na encosta mais elevada, a 110 m de altitude, fica o miradouro do suberco na falésia do Sítio, ligado a dois importantes milagres, que marcaram a história deste local e da Nazaré:

Ermida da Memória. Segundo outra lenda, a 14/9/1182, D. Fuas Roupinho, alcaide de Porto de Mós e lendário primeiro almirante de Portugal, quando perseguia um veado, foi salvo de cair num precipício por Nª. Srª. da Nazaré. Como agradecimento mandou construir uma pequena ermida, o milagre rapidamente atraiu milhares de peregrinos.



Santuário. Reza a lenda que um monge grego no século IV resgatou uma imagem da Nª. Srª. da Nazaré na terra natal da virgem na Palestina, trazendo-a para Mérida

(Península Ibérica). Durante as invasões muçulmanas (Séc. VIII), Frei Romano trouxe-a para a Paderneira onde ficou escondida, sendo descoberta mais tarde por pastores.



Neste local, ao longo dos séculos, fizeram-se muitas construções para prestar culto e acolherem os peregrinos. **D. Afonso Henriques** foi o primeiro rei a fazê-lo. A **Rainha D. Leonor**, patrona da nossa escola, veio aqui também em peregrinação, tendo o seu esposo **D. João II** mandado erguer a capela mor. **Vasco da Gama**, em 1497, veio também em peregrinação. Entre as mais importantes romarias anuais que se continuam a fazer, destaca-se o cirio de Prata Grande, que percorre 17 freguesias dos concelhos de Sintra, Mafra e Torres Vedras. O primitivo templo que datava de 1377 foi construído entre 1680 e 1691. Foi saqueado durante as invasões francesas.

Forte de São Miguel Arcanjo. Para proteger a população dos frequentes ataques dos piratas, D. Sebastião mandou construir em 1577 este forte, tendo sido concluído em 1644. Em 1807 é ocupado pelas tropas francesas, que cometeram enorme atrocidades contra a população. O farol foi instalado em 1903.

A **Praia Norte**, ao largo da qual fica o "Canhão da Nazaré", que atinge uma profundidade de 5 mil, foi sempre conhecida pelos naufrágios, um dos quais foi o submarino de combate alemão U-963 em 1945. Na última década tornou-se mundialmente conhecida, quando Garrett MacNamara surfou uma onda de 23,8 m (2011), recorde entretanto batido por Rodrigo Ruxa ao surfar uma onde com 24,38 m (2017)

Carlos Fontes (www.filorbis.pt)